

# Fluxo de migrantes para DF incha as cidades do Entorno

Flávia Lima

Maricele de Lima, de 28 anos, nasceu em Amarante, no Piauí. Estudou até o segundo ano do ensino médio. Casou-se com um pernambucano. Há cinco anos o marido veio para Brasília, atrás de emprego. Um mês depois, Mari, como prefere ser chamada, também desembarcou na capital do país para trabalhar como doméstica no Lago Norte.

— No Piauí eu não tinha como ter tudo o que eu preciso. Aqui tenho uma vida melhor, até consegui comprar a minha casa — disse Mari, que sai de Planaltina, onde mora, todos os dias às 5h30 para chegar às 7h na Asa Norte, onde trabalha.

Mesmo com casa própria, Mari não pensa em viver no Distrito Federal por muito tempo. Sonha em voltar para Amarante, a terra natal. Com o

“O migrante chega, não tem condições de ficar no Plano, vai para Taguatinga, mas acaba no Entorno. Trata-se de uma exclusão contínua

Júlio Miragaya, economista do Conselho Regional de Economia do DF

dinheiro da casa de Planaltina, o casal poderia comprar outra no Piauí. Mas o problema, segundo ela, são as condições de trabalho no Nordeste.

— Uma doméstica lá não ganha o que eu ganho aqui — disse Mari, que recebe dois salários mínimos por mês.

A piauiense é uma das 50 mil pessoas que chegam a Brasília todos os anos em busca de novas oportunidades de trabalho. E de melhores salários. O número é uma estimativa, com base no crescimento populacional e vegetativo do Distrito Federal e Entorno desde 1960, de acordo com o economista do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (Corecon) Júlio Miragaya,

autor do estudo *Região Metropolitana de Brasília: um fosse entre o DF rico e o entorno metropolitano empobrecido*, divulgado na semana passada.

Na década de 1960, o número de habitantes do Distrito Federal era de 140 mil. Enquanto isso, a periferia metropolitana, que na pesquisa do economista é formada por dez cidades do Entorno, reunia 67 mil habitantes. Em 2006, o número de moradores do DF alcançou a marca de 2,3 milhões. Na periferia metropolitana, 943 mil.

Estima-se que entre 2000 e 2006 a taxa média de crescimento demográfico no DF foi de 2,56%, e do Entorno, de 5,09%. Dos 50 mil imi-

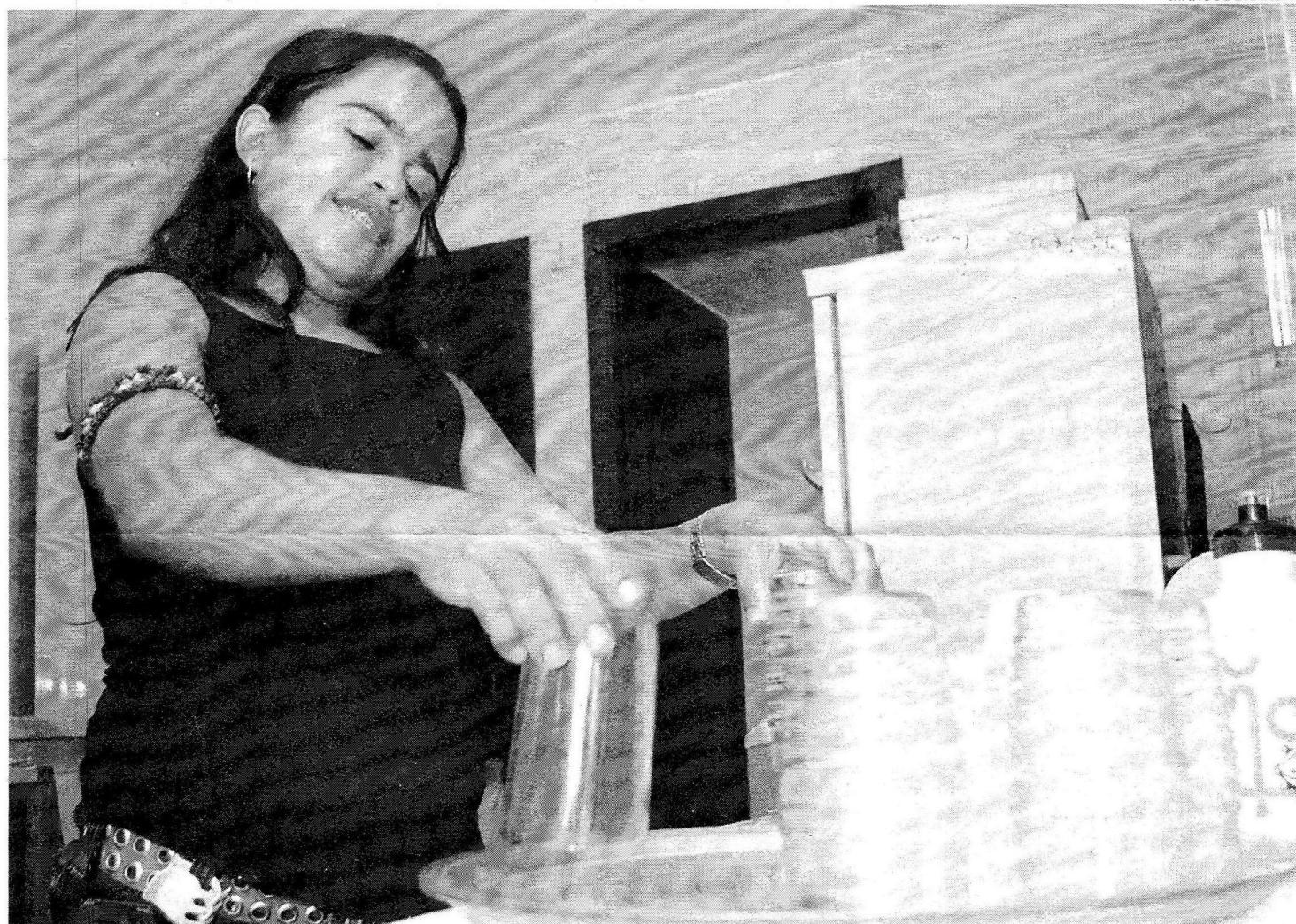
grantes que vêm ao DF todos os anos, 70% têm como destino final as cidades goianas do Entorno.

— O DF ficou caro para essa população. Por exemplo, o aluguel em Ceilândia hoje não é o mesmo de dez anos atrás. O migrante chega, não tem condições de ficar no Plano Piloto. Vai para o Guará. De lá, para Taguatinga. Mas acaba no Entorno — explica o economista. — Trata-se de uma exclusão contínua.

Para ele, o que explica o fluxo migratório rumo à capital do Brasil é a renda e não oportunidade de emprego.

— A renda do DF é acentuadamente maior que no resto do país. E isso é um atrativo — disse Miragaya, para quem o segundo motivo que leva tantos brasileiros a Brasília são as condições sócio-econômicas vividas nas regiões de origem.

MARCOS BRANDÃO



Maricele, 28 anos, que veio de Amarante, Piauí: busca de um salário maior já rendeu emprego e até casa própria